

BRINCADEIRAS MUSICAIS APROXIMANDO O APRENDIZADO ATRAVÉS DO PIBID

CAROLINE SILVEIRA OLIVEIRA¹; DIOCELENA DOS SANTOS MIRANDA²;
REGIANA BLANK WILLE³

¹Universidade Federal de Pelotas– caroline.capitolio@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– lenamiranda94@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como temática a importância do PIBID¹ da área de Música, abordando o uso de brincadeiras em sala de aula como modo de facilitar o aprendizado para que assim os alunos desenvolvam habilidades musicais de forma mais divertida e atrativa a eles. Sabemos que a brincadeira está presente na vida das crianças e na escola ela não pode ser deixada de lado, visto que pode facilitar o aprendizado e desenvolvimento dos alunos em diversas áreas cognitivas e do conhecimento. No aprendizado em música o uso do brincar pode ser de grande ajuda desde a interação entre colegas até o desenvolvimento de conteúdos musicais em vários níveis.

Todos os benefícios do brincar devem ser reforçados no ambiente escolar (...) a brincadeira facilita o aprendizado e ativa a criatividade, ou seja, contribui diretamente para a construção do conhecimento. Portanto os professores devem estar atentos a esta prática lúdica e aprimorar uma contextualização para as brincadeiras (ROLIM et al, 2008, p.177).

Como futuros docentes utilizamos as brincadeiras em nossos planejamentos de acordo com as necessidades e o desenvolvimento de nossos alunos. Destacamos que a música é tão importante quanto qualquer outra área do conhecimento, por meio dela os alunos podem interagir e se desenvolver enquanto pessoas.

Aprender a brincar com música é essencial na educação da infância, por que na música as crianças se sentem seres humanos capazes de aprender e de comunicar o que sabem fazer [...] a dimensão lúdica cria e sustenta o prazer de aprender (MAFFIOLETTI, 2008, p. 8)

Maffioletti (2008) ainda ressalta que na infância a brincadeira pode ser um fator importante no desenvolvimento cognitivo e motor da criança, tanto nesta idade como em várias faixa-etárias essa forma de trabalho pode ser uma ótima forma de abordar o ensino de música.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é resultado de observações ao longo do ano de 2016, na escola Municipal de Ensino Fundamental Núcleo Habitacional Dunas em uma turma de primeiro ano (1º B), onde aplicamos as atividades denominadas disciplinares da área de música. Nesta turma atuaram duas acadêmicas do curso de Música

¹ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.



Licenciatura e PIBidianas da Música. As aulas aconteceram todas as sextas feiras das 14 às 15 horas.

A turma consistia de aproximadamente vinte alunos que nunca tiveram contato com uma aula de música, a idade variava entre seis e sete anos. Em geral os alunos ficaram muito tímidos e desconfiados com a inserção de novas professoras a sua rotina de aula. A abordagem com a turma foi feita com uma canção de saudação bem animada utilizando apenas violão e voz na qual os alunos precisariam espantar a preguiça para começar a aula.

Percebemos que ao trabalhar ritmo alunos apresentaram dificuldades para entender a pulsação e divisão rítmica das canções, isso tornou algumas atividades mais cansativas e pouco atrativas aos pequenos que começavam a aula com uma canção mais animada e que com o passar do tempo perdiam o interesse. Isso tornou mais difícil a interação com os colegas e a relação professor aluno.

Modificamos nosso planejamento e acrescentamos atividades em que pudéssemos trabalhar de forma mais leve e que trouxesse de volta o encantamento para a aula de música. Decidimos então trabalhar o ritmo por meio de uma brincadeira na qual podíamos desenvolver o trabalho com pulsação e divisão rítmica de maneira interessante aos alunos.

Utilizamos a brincadeira do “Padeiro faz pão” do músico Estevão Marques, brincadeira que foi essencial para que nossos alunos aprendessem e interagissem com os colegas fazendo música, cantando e tocando com o corpo a canção. Dar o papel de protagonista aos alunos, das suas brincadeiras, fazendo música brincando e compreendendo de forma a internalizá-la foi uma experiência gratificante. Aos poucos a turma inteira conseguiu executar a atividade com sucesso. De acordo com Lino, (2008):

Uma das marcas da infância é fazer música brincando, ou brincar fazendo música, ou mesmo brincar e fazer música. O trocadilho das palavras não quer deslocar a ação lúdica que adere ao corpo voluntariamente, mas afirmar, que, para as crianças, seu estar no mundo vibra sonoridades (LINO, 2008, p. 36).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID tem papel fundamental no desenvolvimento de futuros docentes, proporcionando experiências antes mesmo de chegar ao estágio. Possibilita aos pibidianos/acadêmicos a atuação na escola e a descoberta de ferramentas que auxiliem nas peculiaridades que são encontradas em sala de aula. Por meio do PIBID podemos ter experiência durante a formação, oportunizando futuros professores a terem domínio de sua atuação e a descoberta de estratégias para o trabalho com os alunos de acordo com suas necessidades e dificuldades específicas.

Ao trabalhar com atividades que exploravam a iniciativa dos alunos, pudemos perceber que alguns alunos começaram a se sentir mais confortáveis para participarem das atividades havendo uma interação e envolvendo a todos na sala de aula.

A partir dessa experiência passamos a utilizar as brincadeiras para conteúdos musicais, principalmente aqueles em que a turma tem maiores dificuldades. Percebemos a melhora no aprendizado, na interação entre colegas e também entre professor e alunos. Estamos tentando construir o aprendizado de forma mais



interativa e divertida com nossos alunos. Isso instigou a vontade dos alunos de participarem da aula, possibilitando assim brincarem com os colegas enquanto executam as atividades propostas. Dessa forma criou-se uma expectativa com a aula de música, propiciando inúmeras formas de aprender.

Foi possível constatar que com a adequação do plano de aula a realidade da turma em questão, o aproveitamento das atividades. A utilização de brincadeiras musicais junto às atividades que antes se mostravam mais difíceis agora tinha uma aproximação mais lúdica, facilitando assim o aprendizado.

4. CONCLUSÕES

De maneira geral pode-se concluir que a brincadeira trouxe melhorias para o ensino de música para os alunos do primeiro ano. Porém estes benefícios não se restringem apenas ao aprendizado do conteúdo musical, mas também as relações de respeito, confiança e trabalho em equipe. Durante essa experiência notamos que a forma como trabalhamos na sala de aula com os alunos pode ser diferente do modelo que estão acostumados e no qual nem sempre o aprendizado é atrativo.

Em relação à música, percebemos que o ensino do modo mais tradicional pouco interessava aos nossos alunos e que a aula de música poderia se tornar uma aula agradável na qual em grupo podemos aprender e brincar ao mesmo tempo. A oportunidade de aprender a trabalhar em sala de aula e desenvolver modos para melhorar o aprendizado dos alunos por meio de brincadeiras musicais é essencial para nossas futuras experiências na escola.

Acreditamos que a troca entre universidade e escola é importante para o desenvolvimento de profissionais mais preparados. Estreitar essa relação possibilita um diálogo saudável no qual podemos enxergar as dificuldades e trabalhar juntos para superá-las enquanto comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LINO, Dulcimarta Lemos. **Barulhar: a escuta sensível da música nas culturas da infância**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 392p. Porto Alegre, 2008.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. A dimensão lúdica da música na infância. In: **XIV ENDIPE- Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Trajetórias, processos de ensinar e aprender: Sujeitos, currículos e cultura**. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2008, p. 1-9.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v.23, n. 2, p. 176-180, jul./dez.2008.